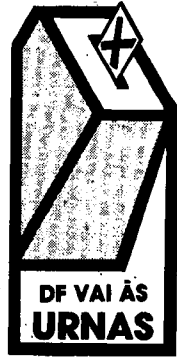


PT anula convenção que indicou Cariello

Luís Eduardo Costa



A executiva nacional do PT decidiu ontem, em São Paulo, anular a convenção regional do partido que indicou Orlando Cariello candidato a governador. Em nota divulgada após a reunião, a executiva afirma que só tornará pública as razões que levaram a essa decisão após comunicá-la por escrito ao diretório regional na próxima segunda-feira. Orlando Cariello vai reagir e disse esperar que as bases do partido reafirme na decisão de indicá-lo candidato, em uma nova convenção que ainda não tem data para ser realizada.

De acordo com decisão da executiva, tudo terá que ser feito novamente, escolha de candidato a governador, senador e deputados distritais e federais, além da eleição de um novo diretório regional, uma vez que todas as deliberações do último domingo estão sem efeito. A executiva nacional do PT tomou essa decisão após apreciar relatório da comissão de verificação, nomeada para analisar os fatos ocorridos nas convenções zonais e regional do partido. Na nota, a direção nacional petista afirma que todo o processo de escolha dos candi-

datos do PT em Brasília será acompanhada de perto pela executiva nacional.

A comissão de verificação do PT veio a Brasília na última quarta-feira e ouviu integrantes da direção regional anterior e atual, além de Orlando Cariello e militante das zonais onde ocorreram tumultos que deixaram de fora a representatividade da Ceilândia, Gama, Planaltina, Sobradinho e Brazlândia na convenção regional. Como consequência, o **quorum** que indicou Cariello como candidato — 235 delegados — foi baixo, embora válido regimentalmente. O candidato a governador foi eleito com 115 votos, contra 105 e 12 abstenções, uma maioria muito estreita que dividiu o partido ao meio.

Decisão

Ao tomar conhecimento desse resultado e dos fatos que antecederam a convenção regional, a executiva nacional do PT chegou a tomar a decisão de intervir no diretório de Brasília, mas voltou atrás após ouvir as ponderações do novo presidente regional do PT, Geraldo Magela, que, mesmo conhecendo os problemas, achou melhor a questão ser analisada com mais profundidade. A posição de Magela foi solitária. Dos vinte membros da executiva, apenas ele se manifestou contra. Mesmo assim, suas ponderações foram aceitas e nomeou-se uma comissão de quatro membros para analisar o caso.

Pela decisão da executiva foi constatada alguma irregularidade nas convenções zonais do PT, mas os fatos só serão levados a público na segunda-feira, quando o diretório regional for comunicado oficialmente por escrito.

Tumulto

Dois integrantes da comissão — os deputados José Genoíno e Luís Eduardo Greenhalgh — se mostraram convencidos de que houve irregularidade no processo de escolha de delegados à convenção regional “que feriram a ética e a democracia interna do partido”. Na Ceilândia, um militante armado causou tumulto na convenção, fazendo com que a mesa encerrasse os trabalhos; os demais filiados se retiraram e não deram **quorum** para deliberação. Além disso foi verificado o inchamento do partido algumas semanas antes desses encontros.

A atitude da executiva nacional, a despeito das irregularidades que possa ter constatado, vai causar traumas e acirrar ainda mais a crise interna vivida pelo PT de Brasília. Orlando Cariello afirma que vai trabalhar para que a base do partido reafirme as deliberações que tomou na convenção regional. Mas a decisão da executiva não deixa dúvidas: do processo será refeito, inclusive as convenções zonais. A direção regional petista subestimou a importância que o processo eleitoral em Brasília tem para a direção nacional do partido.